

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J.F. MACHADO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO
E IMPRESSÃO
RUA DE D. JOÃO I—59 61

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

Ainda, e pela ultima vez, "os tais amigos"...

Numa attitude provocante, para não dizer quixotesca, veio o novo e solícito correspondente, nesta cidade, do jornal «A Voz»—que graças ao seu génio impulsivo conseguiu magoar meio Guimarães logo nos primeiros dias em que se fez correspondente do jornal—intimar-me a declarar o verdadeiro nome que o meu pseudónimo encobre.

Diz o (manda a boa educação que assim se lhe chame) solícito correspondente, que não admite máscaras, sendo certo que ele também assinou com um simples G as cartas que escreveu para o jornal em referencia e que, como a mim, justamente indignaram muita gente boa. Nesta conformidade acho descabida a cabrada de filosofia gasta, pelo meu interiorcutor, á volta do carnaval, das máscaras, da cobrinha etc, para, afinal, se classificar a si próprio;... porque o meu pseudónimo não encobre outra cousa que não seja um nome mais que modestissimo, mas, graças a Deus, muito limpo!—Nem outra cousa era de esperar, visto que o jornal «O Comercio de Guimarães» não costuma dar guarida a escritos de gente suja! Portanto, pode o senhor correspondente estender como melhor lhe aprouver a tal meada, aliás urdida por suas proprias mãos, sem receio de... susjar-se!... Note bem; senhor correspondente! Ou, porventura, o fio por onde deseja principiar tem alguma relação com o meu nome? Arranje outra desculpa,—se pode—que essa de querer saber o nome, afigura-se-nos um tanto ou quanto paradoxal!...

Glúrio

A UNIÃO NACIONAL

Viva Portugal glorioso e forte!

A Patria resurge ainda e magestosa, beia e imortal dos escombros que a soterraram.

Ainda há Portuguezes, ainda há Patriotas em cujas veias corre sangue irmão do que lavou os campos de Aljubarrota e Vaide-Verde, do Buçaco e Montes-Cla-ros. Ainda há cidadãos que, acima de qualquer partido, põem a sua Patria, porque a sua consciência de homens honrados lhes grita que o bem comum é qualquer coisa mais do que o interesse mesquinho e vil duma facção; que o bem da Nação prefere ao do partido; que Portugal é de todos os Portuguezes. E' isto mesmo o que a «União

Nacional» procura estabelecer. Fóra com os partidos, linhas divisórias da raça, inimigos cruéis da Patria, União de todos os bons elementos, que de alma e coração querem esgotar as suas energias físicas e morais por um Portugal maior, no qual todos caibamos, como membros da mesma raça e filhos desta linda Terra «da Santa Maria».

A União Nacional, longe, pois, de ser um partido, é uma grande assembleia de que todos podemos fazer parte, é uma vasta familia que de braços abertos recebe no seu seio todo o cavalleiro de qualquer partido ou seita, rico ou pobre, sábio ou ignorante, velho ou novo, sem distincção de classe, estado ou profissão, uma vez que tenha a boa intenção de coadjuvar e apoiar a Ditadura na sua tarefa tam difficil como grandiosa de regenerar e consolidar a Patria ao mesmo tempo que reconquista um imortal renome para Portugal.

Portuguezes! qualquer que seja o vosso pensar e sentir, se pensais num Portugal grande, imortal e livre, respeitado e admirado perante o estrangeiro, se sentes que os vossos corações pulsam de patriotismo, como os dos nossos heróis e santos, gloriosos antepassados que evocamos com saudade, se sabeis que pesa sobre nós a obrigação irrefragavel, absoluta e sagrada de sacrificar a nossa vida pela Patria e não a Patria pela nossa vida, se, ao procurardes o vosso interesse particular, a supremacia do vosso partido, recordardes que «outro valor mais alto se levanta»—a supremacia da Patria—ah! Portuguezes! então ponde de parte todos esses brinquedos proprios de crianças que não raciocinam e entrai para a «União Nacional».

Ali encontras a paz, a ordem, o bem estar, ali tereis quem vos defenda a vós, a vossa familia, os vossos haveres, a vossa honra, a vossa vida, ali sereis respeitados e agradecidos, tereis garantido o futuro da Nação que é o futuro de vossos filhos.

Colaborai, pois, com os membros da «União Nacional» e vereis resurgir, como por encanto, de entre espinhos e abrolhos, um Portugal glorioso e forte, uma Patria moça e linda, um valor mais alto.

Sinnico

Selos

O governo auctorisou que se possa usar nas correspondencias postaes, durante o mez de Novembro, os selos comemorativos do 5.º centenario da morte do glorioso Beato Nun'Alvares Pereira.

Pobres covais!...

Na piedosa Guimarães, no lindo Portugal, no mundo todo em fora, o culto dos Mortos é sempre uma das grandes consolações nossas.

Lá diz a quadra bela:

Ave, Maria Purissima,
Mãe das nossas Amarguras!
E' conversar com os Mortos
rezar sobre as sepulturas.

E é. Ou os nossos lábios ciem orações de suffragio alivador, ou o nosso coração desaba-fe pranto de saudade, ou os nossos braços plantem roseiras de carinho, é sempre o culto dos Mortos a expandir-se em demonstrações de Fé e Ternura!

A romagem a Atouguia na tarde de 1 de Novembro teve este ano um sol fagueiro a terminar um dia de rosas.

Por isso a concorrência cresceu ardorosa e amiga.

Mas...—Há sempre na Vida um mas—que triste decepção!...

Aquelas campas queridas onde as Mães haviam plantado roseiras de Amor e aqueles pobres covais onde os verdes da Esperança cresciam em meiga saudade, estava, em grande parte, tudo mirrado e nu.

A Foíce Municipal havia rasoiado os miseros covais.

Que enorme pena!

¿ Será caso que a Higiene indique prescrições depuradoras?

¿ Acaso as rosas de Atouguia poderão infeccionar a atmosfera doentia do Burgo?

Se assim fór, terá o nosso coração de ser caçado pelas altas razões de Estado.

Se assim não é, façamos votos ardentes, ardentissimos, para que a Tesoira do Município descanse na Paz tumular e os covais floridos reverdeçam novamente e perenemente e perpetuamente, para consolação dos olhos e refrigerio das almas.

Amém.

G.

PROSAS DO LAR

O prazer da leitura, quando ela é susceptível de nos elevar o espirito e engrandecer a alma, é dos mais legítimos que se conhecem e dos que mais abonam os creditos dos que a ele se entregam.

Assim, Lamb dizia haver mais fundamento para dar graças a Deus quando se abria um livro que quando nos assentavamos á mesa.

Por seu turno o duque de Urbino, quando fundou a famosa biblioteca do mesmo nome, or-

denou que os livros fossem encadernados em púrpura e ouro, tal era a adoração em que tinha esses magníficos instrumentos de perfeição moral.

Ha que mencionar ainda Johu Herschel, que considerava a leitura como o meio melhor de nos precavermos contra os males da existencia e contra hostilidade habitual dos homens.

Mas... ha livros e livros, como acabamos de ver, e assim como os bons (os absolutamente bons) são tudo quanto ha de mais belo e grande, assim ha outros que basta apparecerem em mãos de homens para ficarmos inteirados ou da sua ignorancia ou da sua baixeza de character.

Já agora outro pormenor:

Lubbock friza, e com toda a razão, que a leitura é um prazer independente da riqueza, isto é: ao alcance da creatura ainda a mais pobre. De maneira que nós podemos afirmar o seguinte: quem despertar nas pessoas o gosto e apreço da leitura, armadas, sem o saber, para bem suportar as agruras do infortunio.

Mais: aquele que proporciona ao povo bons livros presta-lhe um dos melhores serviços de que se é capaz.

Mas poucos o reconhecem e menos ainda são aqueles que o agradecem.

(Excerto de um livro inédito)

LUIZ LEITÃO

«Semana do Trabalho Nacional»

As noticias que nos chegam sobre a realização dos trabalhos preparatorios da «Semana do Trabalho Nacional» revelam um facto valioso que é necessario e justo salientar: a perfeita harmonia que os organismos estão manifestando, o absoluto concurso que as Associações Commercial de Lisboa e dos Lojistas estão dando á Associação Industrial Portuguesa. Esta circumstancia vem tornar mais forte a esperanza de que resultam verdadeiramente eficientes os dias consagrados ao commercio e ás fabricas, isto é, o dia em que os industriais permitirão as saídas dos seus operarios mais cedo, afim de que possam visitar mais atentamente e mais demoradamente as montras dos estabelecimentos comerciais que expuzerem produtos portuguezes, aprendendo uns a estimar e bem querer o que se produz na sua terra, e revendo-se outros n'aquilo que, em grande parte é resultado do seu proprio esforço e do seu consciente labor; e o dia em que os commerciantes consintam que os seus empregados, englobados na grande massa da população das localidades em que se efectuar a «Semana do Trabalho Nacional» possam visitar as fabricas que os industriais para esse effeito tiverem patentes conforme a solici-

tação que lhes foi dirigida pela Associação Industrial Portuguesa.

Pelo que respeita a Lisboa, outro dos numeros do programa que está merecendo a maior atenção dos organizadores da «Semana do Trabalho Nacional», é o da passagem de «films» com assuntos industriais. E' intenção da Comissão da «Semana» correr tanto ao ar livre como na sessão solene fitas que constituam valiosos documentarios sobre as industrias dos tecidos de seda e algodão, lanificios, productos alimentares, industria metalurgica, industrias do vidro, mármore e serração, do sal e do cimento, de productos farmaceuticos, energia electrica, etc. Entre as unidades industriais que porventura virão a ser documentadas por este meio de propaganda, contam-se as fabricas de Nunes dos Santos & C.ª, da Sociedade Industrial de Gouveia, da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, das Emprezas Hydro-Eléctricas do Alto Alentejo, da Serra da Estrela e do Varoza, da Companhia Portuguesa de Fornos Electricos, Duarte Ferreira & Filhos, do Laboratorio Sanitas, da Companhia Tejo e ainda algumas das que constituem o arquivo do importante empresario cinematografico Sr. Raul Freire que gentilmente se resolveu a cedê-las por emprestimo á Associação Industrial Portuguesa.

Se o tempo que falta para tanto der ainda, haverá neste capitulo uma novidade que consiste na passagem de um «film» mostrando o que são hoje em Portugal os serviços dos Correios, cujo Director Geral Sr. Engenheiro Bacelar por essa forma valorizará imenso o esforço da Associação Industrial Portuguesa nesta sua cruzada de propaganda da produção nacional.

Anniversario do Armistício

O Sindicato da Pequena Imprensa e da Imprensa Regional solicitou a toda a imprensa sindicalizada a maior propaganda sobre o aniversario do armistício, que promete este ano revestir um extraordinario brilhantismo.

No dia 11 de Novembro tem também lugar a inauguração do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, cuja cerimonia deve revestir grande esplendor.

A Comissão nomeada para tratar da referida inauguração já teve a sua primeira reunião, deliberando organizar um cortejo, que desfilará perante o Monumento, e solicitou do Sr. Ministro da Guerra que todas as bandeiras das diferentes unidades do exercito se encorporem naquele cortejo patriótico.

Foram nomeadas, afim de facilitarem os trabalhos da comissão, sub-comissões para fazerem propaganda, outra para os con-

vites, e ainda outra para a organização do cortejo.

Estas sub-comissões reúnem isoladamente, tendo no dia 28 uma nova reunião em conjunto no edificio da Camara Municipal.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra trabalha activamente para que vá a Lisboa o maior numero de combatentes esperando que as Companhias de Caminhos de Ferro concedam reduções nos preços dos bilhetes aos muitos combatentes que se desejam associar ás comemorações deste festivo aniversario.

A imprensa, pela sua poderosa influencia e pelo seu levantado patriotismo deve exaltar o significado desta data, altamente historica, contribuindo com a sua acção para dar maior vulto á homenagem que o paiz inteiro vai prestar, consagrando os mortos gloriosos e glorificando os vivos que escaparam a essa formidavel e pavorosa tragedia da Grande Guerra.

O Sindicato espera que todos os jornais sindicalizados se associem ás grandiosas comemorações desta data altamente historica despertando no coração do povo o sentimento patriótico.

Pelo Directorio
Joaquim C.
1.º Secretario

Fieis defuntos

Domingo, como sempre, foi o dia que a Igreja consagra á memoria dos nossos Mortos que-ridos.

Ha muitos annos já nos não lembra que o 1.º de Novembro estivesse tão lindo e ameno.

Talvez por esse motivo, a affluencia ao nosso Campo Santo foi enorme.

Mausoleus, jazigos, campas razas... rara era a sepultura que não ostentava flores, muitas flores, que mãos gentis de senhoras, filhas, esposas, mães ou irmãs, dispunham com caridosa e comovente devoção.

Algumas campas, modestas, como decerto modesta era a pessoa que alli repousava, tinham apenas um ramo, uma flor,—a lembrança, a saudade...

De tarde, foi alli a procissão dos fieis, que era acompanhada de bastante povo.

Talvez devido a ordens dadas pela auctoridade administrativa, não vimos, como de costume, estrada acima, desenas de pobres, chaguentos, e que encomodavam com suas lamurias as pessoas que passavam.

De manhã estavam alli alguns, que foram mandados retirar.

Louvamos esta medida, que agradou.

... em compensação, a má educação permitiu que vissemos, dentro do recinto consagrado aos mortos, alguns homens de chapéu na cabeça...

E' triste que a má educação dê motivo a que a imprensa tenha de registar estes lamentaveis casos.

Nem os mortos infundem respeito!...

Sessões camararias

Foi recentemente resolvido que as sessões camararias se realizem aos sabados, pelas 16 horas.

Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal

Realizou-se no sabado, como haviamos noticiado, o pedido a favor dos Tuberculosos do Norte de Portugal. As senhoras de Guimarães mais uma vez mostraram os seus altos sentimentos humanitarios, percorrendo as ruas da cidade, numa manifestação simpática aos olhos de todos, pedindo ao pobre e ao rico, pedindo uma esmola para essa grande obra de Assistencia que na Serra de Valongo ficará a atestar o esforço e grande abnegação das Senhoras do Norte do Pais. Não é indiferentemente que se encarará no futuro a mudez do edificio em si. Lá de dentro sairá a prece agradecida em louvor das mulheres do Norte pela soma de sacrificios dispendida a favor dos doentes pobres. Embora a occasião não fosse das melhores pela crise que o commercio e a industria atravessam e pela falta de trabalho como consequencia, a quete rendeu cerca de 4 contos, outras tantas pedras para o edificio de Valongo, onde Guimarães terá o seu lugar.

Alem das Senhoras que tomaram parte na manifestação humanitaria acima citada, cujos nomes já publicamos, entraram mais as que seguem:

D. Maria da Conceição Cardoso de Menezes Margaride, D. Maria José Leão Castro, D. Laura Freitas Ribeiro, D. Maria Olin-da Barreira, D. Maria da Conceição Martins Fernandes.

C.

Regalias

O Instituto do Professorado Primario, organização que o mesmo funcionalismo sustenta, para que seus filhos possam seguir a carreira litteraria ou profissional que desejem, apóz aturados esforços, conseguiu que o Estado concedesse isenção de propinas nos lyceus e estabelecimentos superiores aos alumnos inscriptos no aludido Instituto.

Ternos de missas

Foram muito concorridos os ternos de missas que na segunda-feira se rezaram em todos os templos da cidade.

Desde as primeiras horas da manhã que as igrejas se viam cheias de fieis.

LUCTO

Está de lucto, pelo fallecimento de sua extremosa Mãe, o estimado secretario da Camara Municipal de Guimarães o snr. dr. Americo Durão.

O nosso cartão de pezames.

11 de Novembro

Este dia, que nos recorda o fim d'uma carnificina sem igual — o anniversario do Armistício — será de galas e feriado nacional.

Talho municipal

A Camara resolveu encerrar o talho municipal, tendo os marchantes tomado o compromisso de vender a carne ao preço que segue:

1.ª si ósso	10\$00
" cl "	7\$50
2.ª si ósso	8\$00
2.ª cl "	5\$50
3.ª cl "	4\$00
Figado de boi o k.	7\$00
(com coração)	6\$00
Vitela.	8\$00
" com coração	7\$00
Mão de boi	5\$00
" vitela	6\$00
Tripas com canudo	3\$00
" s. "	4\$00
Rim	10\$00
Lingua bofe	10\$00

A Camara reserva o direito de reabrir o mesmo talho, logo que os marchantes faitem aos compromissos tomados.

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as Senhoras que se incorporaram na quete a favor dos T. do N. de Portugal—venho fazê-lo por intermedio deste jornal, evitando assim qualquer falta.

O meu agradecimento estende-se á Dig.ª Autoridade Administrativa e Presidente da Camara pelo aplauso e cooperação que deram á jornada de sabado.

CARLOS SABAIVA

Francisco Fernandes Guimarães

Agradece por este meio, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, a quando da enfermidade que últimamente o retêve no leito, patenteadando ao mesmo tempo a sua eterna gratidão.

Urgezes, 3 de Novembro de 1931.

Compra-se

Uma estante para livros, boa e de bom aspecto.

N'esta redacção se diz.

Farmacia Barbosa

Reabre ao publico, brevemente.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento em rua Central, facilitando-se o trespasse.

N'esta redacção se diz.

Desapareceu

Um cão pequeno, todo branco, felpudo.

A todo o tempo se procederá contra quem o retiver.

N'esta Redacção se diz a quem pertence.

EXPOSIÇÃO DE CHAPEUS

MARIA EMILIA DA FONSECA com atelier de vestidos e chapéus na Rua da Republica 91, convida V. Ex.ª a fazer-lhe uma visita nos dias 8 e 9 de Novembro, realisando n'esses dias uma EXPOSIÇÃO DE CHAPEUS, onde encontrarão um lindo sortido de modelos parisienses.

GUIMARÃES

Hospedes


Estudantes ou empregados, admittem-se em casa de toda a respeitabilidade.

Na redacção se informa.

QUINTAS

Vendem-se na freguezia de Brito.

Para informações o procurador Augusto Silva—Guimarães.



MALAREALINGLEZA

PAQUETES CORREIOS a sahir de LEIXOES

DESEADO — Em 10 de Novembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

DESNA — Em 9 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DEMERARA — Em 6 de Janeiro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALCANTARA — Em 23 de Novembro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARLANZA — Em 21 de Dezembro Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS — Em 4 de Janeiro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias